

TRINDADE, Róbinson Henrique. O ensino de geografia no Brasil entre 1964-1984: análise de conteúdo e didática. Bragança Paulista, SP: FESB, 2010. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho analisa os meios pelos quais a ditadura militar projetou o ensino geográfico entre 1964 a 1984. A Geografia é uma ciência de cunho crítico, sendo assim, a retenção desse conhecimento em seu mais puro e amplo sentido - se entregue a sociedade civil organizada - poderia resultar em uma tragédia nos planos militares. A saída do Estado seria fazer com que a sociedade acreditasse que Geografia de nada serviria. O militarismo criaria uma cegueira coletiva com vistas à manter nas escuras o saber geográfico, induzindo a sociedade incompreender o meio em que viviam, ou pelo menos tornar esse processo tardio. A publicação de materiais didáticos tediosos, métodos de ensino calcados na memorização e conteúdos enfadonhos teriam o objetivo de desestimular o aluno. Com o uso deste métodos, quase toda a sociedade pode ter sido prejudicada, fazendo com que as gerações futuras sofressem do mesmo mal, desprezando as ferramentas poderosas da Geografia ao acreditarem que de nada valeria saber o complexo estudo e grafia da relação entre a terra e os que nela habitam. Este fato pode ser observado atualmente pelo senso comum, onde grande parte ignora Geografia e traduz em conceitos equivocados a percepção dessa ciência. O presente labor propõe uma análise qualitativa do ensino de Geografia e de que maneira os conteúdos poderiam estar alienados aos interesses do Estado na dominação política em massa. Iniciaremos com uma contextualização pontual para os objetivos do trabalho, a respeito dos processos que levaram há estes acontecimentos.